



ANAIIS 2016

III SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS:
A DOCÊNCIA E OS NOVOS TEMPOS



ANAIIS 2016

III SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UNIFOR-MG

“Cenários contemporâneos: a docência e os novos tempos”

22 e 23 de setembro/2016



FORMIGA - MG

Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira
Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca
Syrlei Maria Ferreira
Organizadoras

ANAIS ELETRÔNICOS

III Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG

“Cenários contemporâneos: a docência e os novos tempos”

(Resumos)

Fundação Educacional de Formiga - MG
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

2016 UNIFOR-MG

Os resumos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Revisoras: Sandra de Almada Mota Arantes
Syrlei Maria Ferreira
Virgínia Alves Vaz

A048 Anais eletrônicos do III Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG: Cenários contemporâneos: a docência e os novos tempos: resumos/ organizadoras: Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira, Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca, Syrlei Maria Ferreira. – Formiga : UNIFOR-MG, 2016.
46 p.

ISBN: 978-85-64736-11-5

1.Docência. 2. Contemporaneidade. I. Oliveira, Elizabeth Rocha de Carvalho. II. Fonseca, Tânia Aparecida de Oliveira. III. Ferreira, Syrlei Maria. IV. Título.

CDD 370

Disponível em: <https://www.uniformg.edu.br/index.php/bolsas-e-convenios/pibid/apresentacao>

Endereço para correspondência:
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG
Mantenedora: Fundação Educacional de Formiga
Av. Dr. Arnaldo de Senna, nº 328 – Água Vermelha
Formiga – MG
CEP: 35 570 000
Telefax: (37) 3329 1400
E-mail: pibiduniformg@uniformg.edu.br

APRESENTAÇÃO

A construção do conhecimento científico está associada à busca e à implementação sistemática, efetiva e proativa de estratégias pedagógicas inovadoras ligadas às demandas do ambiente educacional, permeado pela multiplicidade de características dos alunos com suas potencialidades e dificuldades próprias.

A realização de projetos de pesquisa e de extensão oportunizam aos profissionais da educação – comunidade escolar, docentes, supervisores, bolsistas – responder satisfatoriamente aos desafios do processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades planejadas para atender aos problemas específicos de cada contexto escolar.

Nesse sentido, a produção científica constitui um ato eminentemente criativo de divulgação dos resultados de pesquisa obtidos por meio de um processo longo de trabalho interdisciplinar, com objetivos específicos, a fim de promover a difusão do saber. As universidades, instituições imersas na sociedade do seu tempo, junto a órgãos de fomento, estimulam esse processo, disponibilizando recursos para que estudantes e pesquisadores divulguem seus trabalhos via meios eletrônicos ou impressos com produções válidas perante toda a comunidade científica nacional e internacional.

Esta publicação conta com 17 (dezesete) resumos que relatam os resultados dos projetos de pesquisa e de intervenção pedagógica desenvolvidos nas escolas conveniadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), mantido pela CAPES e abrigado pelo UNIFOR-MG. Os resumos foram apresentados no III Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG, realizado nos dias 22 e 23 de setembro, com a finalidade de proporcionar à comunidade acadêmica, aos bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG e aos gestores das Escolas Públicas conveniadas ao Programa, uma oportunidade para a socialização das atividades exitosas realizadas durante o ano de 2016, estimulando a reflexão sobre o panorama da atividade docente no mundo contemporâneo.

A apresentação dos trabalhos ocorreu em Sessões de Comunicações Orais envolvendo os Subprojetos de Biologia, Educação Física e Pedagogia. O evento oportunizou o envolvimento de apresentadores, banca avaliadora e ouvintes em torno da exposição de um aprendizado profícuo com vistas à melhoria do trabalho desenvolvido nas escolas participantes. A troca de experiências entre os subprojetos, bem como o debate sobre as práticas educativas utilizadas nos contextos escolares, são elementos constitutivos dos textos que compõem estes Anais.

Os agradecimentos pela realização desta publicação são destinados à CAPES, pelo fomento do Programa; ao UNIFOR-MG pelo incentivo, espaço e pessoal cedido para realização do III Seminário Institucional do PIBID/UNIFOR-MG e permanente contribuição, e às escolas conveniadas que acolheram os bolsistas para o desenvolvimento dos projetos que resultaram nos resumos.

Equipe organizadora

SUMÁRIO

ESTUDO DO CONTEÚDO DE HIGIENE PESSOAL APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE FORMIGA - MG.....	10
---	----

Samantha Rodrigues FERREIRA
Geraldo Augusto de MIRANDA
Vanessa Rangel SILVA
Roberta Aparecida de MOURA
Taísa Carolina da SILVEIRA
Luciene Aparecida Alves PEREIRA
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

HIGIENE PESSOAL COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA SAÚDE E CONVÍVIO SOCIAL.....	12
---	----

Deise Damiane BOLINA
Ana Caroline Silveira ARANTES
Rafael Giarola ANDRADE
Roberta Cristina PIRIS
Micaely Diniz LAMOUNIER
Joelma Fátima Fonseca MELO
Tânia Aparecida de Oliveira FONSECA

CONSTRUÇÃO DE HORTA NA ESCOLA COMO OPÇÃO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E COMO FONTE DE MERENDA ESCOLAR.....	14
---	----

Rafael Giarola ANDRADE
Micaely Diniz LAMOUNIER
Ana Caroline Silveira ARANTES
Roberta Cristina PIRIS
Joelma Fátima Fonseca MELO
Tânia Aparecida de Oliveira FONSECA

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS	16
---	----

Hyddjie Santos BORGES
Lívia de Fátima FERREIRA
Paulo Antônio CARVALHO
Saulo Augusto Macedo Faria GONTIJO
Thiago de Oliveira SANTOS
Cleide Aparecida de Oliveira GUIMARÃES
Tânia Aparecida de Oliveira FONSECA

ENSINO DE CIÊNCIAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS19

Rute Rezende Fortunato PEREIRA
Everton de Castro ALVES
Gabriella Damasceno ISALINO
Giovanna Angeli BELO
Laís Eduarda NUNES
Lorraine Luis de FARIA
Elisângela Xavier de Brito NUNES
Lília Rosário RIBEIRO

AULAS PRÁTICAS: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DO ENSINO DE CIÊNCIAS21

Taísa Carolina da SILVEIRA
Samantha Rodrigues FERREIRA
Roberta Aparecida de MOURA
Geraldo Augusto de MIRANDA
Vanessa Rangel SILVA
Luciene Aparecida Alves PEREIRA
Cláudia de Oliveira Gonçalves NOGUEIRA

O PROFESSOR COMO INSTRUMENTO CAPACITADOR DOS INDIVÍDUOS FRENTE ÀS ESCOLHAS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE BIOLOGIA23

Egídia Carolina OLIVEIRA
Ana Cláudia GONTIJO
Giovana Batista SOARES
Isabela Teixeira LEITE
Isac Eustáquio da SILVA
Dulcineia Aparecida de Souza OLIVEIRA
Lília Rosário RIBEIRO

NÍVEL DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....25

Franciane Roberta da SILVA
Jonathan Marcelino HERCULANO
Jorge Augusto ROSA
Lucas Mateus FERNANDES
Paulo Henrique TEIXEIRA
Tatiele Umbelino da SILVA
Dener Carlos da SILVA
José Carlos LEAL
Luciane Alves GIANASI

A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....27

Giselle Reis CALÁCIO
Pollyana Xavier LEITÃO
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

RESGATANDO JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR29

Fabiana Simões ALVES
Rosimar dos Reis SEVERINO
Jáise Fagma TEIXEIRA
Mateus Araújo FURTADO
Rony MEDEIROS
Raick Eugênio dos SANTOS
Thalles Silva ARAÚJO
Marcela de Melo FERNANDES
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

OFICINAS DE ESPORTE NA ESCOLA: FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DO ESTUDANTE31

Lucas Donner GONÇALVES
Vinícius Nogueira FERREIRA
Letícia Íris GUIMARÃES
Wallisson Alves SILVA
Lucas Alves Pereira Pinto de MIRANDA
Mardem Martins de SOUZA
Mateus Vinícius de Souza DIAS
Carlos Eduardo de OLIVEIRA
José Carlos LEAL
Luciane Alves GIANASI

A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES COMO MEIO EDUCATIVO PARA TRABALHAR A
INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR34

Kamilla Ferreira ANDRADE
Mendes ZACARIAS
Felippe Alves PAULA
Natacha Franco de OLIVEIRA
Pablo Sousa LOPES
Rayane Carolina Ferreira R. NUNES
Thays da Silva FREITAS
Daysiane de Freitas Lopes MENEZES
Luciane Alves GIANASI
José Carlos LEAL

CONSTRUINDO VALORES MORAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
ATRAVÉS DA LITERATURA37

Michele Sousa SILVA
Kátia Cristina TEIXEIRA
Michele Rocha RANGEL
Polliane Rodrigues de Faria TERRA
Maria Cecília Pereira CARDOSO
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM39

Amanda Macêna de CASTRO
Danielly Kassia de CASTRO
Fádua Liz Noêmia Faria Cândido Ribeiro da SILVEIRA
Marcelle Monteiro Silva AUGUSTO
Maiza Kelly de Carvalho SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES
Neiva Maria Rodrigues SILVA

LEITURA NA ESCOLA41

Maria de Fátima Cunha FIGUEIREDO
Nádia Ferreira CRAVO
Lorena Carvalho LEAL
Maria Isabel de Carvalho CASTRO
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Sousa LOPES

NAVEGANDO NA LEITURA43

Deivid Péricles PINTO
Alinéia Maria DIAS
Camyla Carolyne BELO
Jordânia Silva CASTRO
Maria Cecília Pereira CARDOSO
Neiva Maria Rodrigues SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES

TEMPO DE DIVERSÃO COMO INSTRUMENTO PARA A SOCIALIZAÇÃO45

Elisa Machado SOUSA
Katia Aparecida de Oliveira FRAZÃO
Prisley Garly Assalin SILVA
Taynara Chagas da COSTA
Valmira Carolina de OLIVEIRA

Maiza Kelly de Carvalho SILVA
Maria Francisca de Souza LOPES
Neiva Maria Rodrigues SILVA

ESTUDO DO CONTEÚDO DE HIGIENE PESSOAL APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE FORMIGA - MG¹

Samantha Rodrigues Ferreira², Geraldo Augusto de Miranda², Vanessa Rangel Silva², Roberta Aparecida de Moura², Taisa Carolina da Silveira², Luciene Aparecida Alves Pereira³, Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca⁴.

¹Resultados do projeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (samantharodriguesfga@hotmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas, Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A higiene constitui um conjunto de técnicas utilizadas para prevenção e eliminação de patógenos. A higiene pessoal é um cuidado corporal essencial para a saúde; constitui um hábito adquirido desde a infância. A higiene corporal deve ser considerada como uma condição para a vida saudável. Quando inicia sua vida escolar, a criança traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta. Durante a infância e a adolescência, épocas decisivas na construção de condutas, a escola passa a assumir papel destacado devido à sua função social e por sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. Assim, no ambiente escolar, é importante que o professor de Ciências reforce os cuidados primordiais à saúde, principalmente na fase inicial da adolescência. O cuidado com o corpo deve ser realizado diariamente e inclui a higiene bucal; devidos cuidados com as unhas; a limpeza da pele do rosto, principalmente quando a pele apresenta maior oleosidade, a importância de procurar um dermatologista, caso constata-se a presença excessiva de acne; higienização dos cabelos; higiene íntima, dentre outros hábitos. A necessidade de transmitir técnicas de higiene pessoal adequadas para os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual, foi observada pelos bolsistas do PIBID-UNIFOR-MG. Com os objetivos de conscientizar esses alunos para a importância da higienização para a saúde, incentivar a prática dos hábitos higiênicos e mostrar a maneira correta de adquiri-los, desenvolveu-se um projeto de extensão realizado por meio de um ciclo de palestras ministradas pelos bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto de Biologia, orientados pela supervisora. A palestra intitulada “Higiene Pessoal” foi preparada para os alunos dos 6ºs anos A, B e C, divididos em três sessões de, em média 30 (trinta) alunos, com duração de 40 (quarenta) minutos. O conteúdo foi exposto em *slides*, com a abordagem de imagens e tópicos, demonstrando passo a passo, as técnicas de higienização, os cuidados que se deve ter com a pele, cabelos, unhas, boca, além de demonstrar como deve ser feita a higiene íntima e quais as possíveis doenças provocadas pela ausência da higiene. Os alunos participaram das palestras de maneira efetiva, pois, durante a realização do evento, os alunos tiveram

oportunidades de tirar alguma dúvida ou fazer algum comentário. Após algumas semanas de realização das palestras, foi relatado aos pibidianos, por alguns professores, que houve uma melhoria significativa nos hábitos higiênicos dos alunos; percebeu-se que colocaram em prática os cuidados com os cabelos, unhas e limpeza do corpo em geral, o que demonstrou um resultado satisfatório do projeto. O ciclo de palestras contribuiu para a reflexão dos alunos sobre a forma adequada de higienização e sua importância não só para a saúde, mas também para um bom convívio social. Conclui-se, portanto, que a escola se configura como espaço privilegiado para ações de promoção da saúde, devido ao seu potencial para implementação de atividades educativas de conscientização, principalmente, referentes à constituição de um cidadão crítico que reconhece a importância da higiene pessoal para a prevenção de doenças e, conseqüentemente, a manutenção de um padrão de vida mais saudável.

Palavras-chave: Cuidados Pessoais. Higienização. Saúde.

REFERÊNCIAS

BELINE, E. B; FRANÇA, F. F. **A importância da higiene para uma melhor qualidade de vida nas séries iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/03_BELINE_FRAN%C3%87A.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, DF, 1997. v. 9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria e Políticas de Formação, Materiais Didáticos e Tecnologias para a Educação Básica. **Higiene e segurança nas escolas: módulo 12: higiene, segurança e educação**. Organizado por Ivan Dutra Faria; João Antônio Cabral de Monlevade. Brasília, DF: Ed. da Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

SCHMITZ, B. A. S. *et al.* A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 312-322, 2008.

SIGNIFICADO de higiene: **O que é a higiene**. In: SIGNIFICADOS. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/higiene/>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

YOKOTA, R. T. C. Projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, fev. 2010.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos

HIGIENE PESSOAL COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DA SAÚDE E DO CONVÍVIO SOCIAL¹

**Dayse Damiane Bolina², Ana Caroline Silveira Arantes², Rafael Giarola Andrade²,
Roberta Cristina Piris², Micaely Diniz Lamounier², Joelma Fátima Fonseca Melo³, Tânia
Aparecida de Oliveira Fonseca⁴.**

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (daysebolina@hotmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

A questão da higiene pessoal constitui um aspecto de grande importância para a educação, considerando-se que a prática desses hábitos é determinante para a saúde e o convívio social dos indivíduos. Portanto, torna-se necessário contemplar este conteúdo utilizando uma prática pedagógica eficaz, a fim de conscientizar os alunos sobre a importância dos hábitos de higiene pessoal, tanto por meio de esclarecimentos didáticos sobre a prevenção de doenças, quanto pela criação de uma rotina que torne o cuidado com o próprio corpo indissociável das atividades diárias. Introduzir essa noção no cotidiano dos alunos, constitui um grande desafio devido à diversidade de comportamentos existente entre os indivíduos. Após detectar os problemas relacionados à precária higiene pessoal dos alunos matriculados no Projeto Tempo Integral de uma escola estadual de Formiga – MG, os bolsistas do subprojeto de Biologia do PIBID/UNIFOR-MG desenvolveram o projeto Oficinas de Higiene com o objetivo de incorporar hábitos corretos de higiene ao cotidiano dos alunos. O projeto foi desenvolvido mediante um trabalho de extensão que envolveu palestras informativas e as oficinas intituladas “Cuidados com a higiene bucal”, “Cuidados com as unhas”, “Cortes de cabelo” e “Cultura de bactérias”, envolvendo os 65 (sessenta e cinco) alunos matriculados, ressaltando sempre a importância desses hábitos na manutenção da saúde do indivíduo. Para participar das oficinas, os pais dos alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a atividade. Observou-se, durante as atividades, o interesse dos alunos para com o projeto realizado, por meio da participação ativa das oficinas e do compartilhamento de dúvidas sobre os assuntos abordados. Após a realização das oficinas, no cotidiano escolar, foram notadas algumas mudanças nos hábitos dos alunos como lavar as mãos com frequência, escovar os dentes entre as refeições feitas na escola, o uso do fio dental, maior cuidado com os cabelos, a limpeza das unhas e o uso de roupas limpas para frequentarem a escola. Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, promovendo a conscientização sobre a importância dos hábitos de higiene para a saúde e para a convivência com os colegas e toda a sociedade e, principalmente, elevando a autoestima dos alunos. O projeto continua em andamento, visto que a manutenção de hábitos de higiene é um processo contínuo, o qual será acompanhado de perto pelos bolsistas ID, supervisora e professores da escola.

Palavras-chave: Autoestima. Higiene. Saúde.

REFERÊNCIAS

BELINE, Edna Ribeiro; FRANÇA, Fabiane Freire. Importância da higiene para uma melhor qualidade de vida nas séries iniciais do ensino fundamental. *In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*, 5., 2010, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/03_BELINE_FRAN%C3%87A.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2010.

LACERDA, F. *et al.* Higiene corporal: teoria e prática: uma abordagem integrada. *In: ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA*, 6., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CEFET, 2012. Disponível em: <<https://polofriburgo.files.wordpress.com/2012/08/higiene-corporal-e28093-teoria-e-prc3a1tica-uma-abordagem-integrada.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

NAKAMURA, A. *et al.* **Manual de boas práticas de higiene e de cuidados com a saúde para centros de educação infantil**. São Paulo: [s. n.], 2008.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Educação Escolar e higienização na infância. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abr. 2003.

SILVEIRA, A. *et al.* **Projeto sobre higiene em uma escola municipal de ensino fundamental**. Campinas: [s. n.], 2009.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

CONSTRUÇÃO DE HORTA NA ESCOLA COMO OPÇÃO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E COMO FONTE DE MERENDA ESCOLAR¹

Rafael Giarola Andrade², Micaely Diniz Lamounier², Ana Caroline Silveira Arantes², Dayse Damiane Bolina², Roberta Cristina Piris², Joelma Fátima Fonseca Melo³, Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (rafael.giarola.andrad@hotmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

A alimentação escolar é um direito de todos os estudantes e a valorização do meio ambiente deve consistir de um processo educativo que se realize por ações estratégicas e contínuas a fim de proporcionar a conscientização necessária para a valorização e educação ambiental. Desde uma época remota, o homem vem tirando parte de seu sustento da utilização do solo para cultivo de alimentos, porém, atualmente, a relação direta das pessoas com essa atividade tem sido cada vez menos frequente. Consequentemente, aqueles que ficam mais afastados dessa realidade são os jovens que tem à sua disposição diversas tecnologias, fato que desvia sua atenção dos meios utilizados para produzir os alimentos que chegam à mesa. Dessa forma, torna-se necessário fazer o uso do espaço disponível na escola, para promover uma aproximação dos alunos aos processos de produção de alimentos, de forma a possibilitar a educação alimentar destes, além de fornecer alimentos para a merenda escolar. O objetivo do trabalho foi promover o contato dos alunos de uma escola estadual de Formiga – MG, com o processo de plantio e cultivo de alimentos, aproximando-os do meio ambiente. Trata-se de um trabalho de extensão que envolveu sessenta alunos do segundo ao sétimo ano do ensino fundamental. Inicialmente, os alunos receberam embasamento teórico sobre as técnicas de plantio, cultivo e sobre valor nutricional dos vegetais que constituem uma boa alimentação. Em um segundo momento, os alunos, sob a orientação dos bolsistas e supervisora do subprojeto de Biologia do PIBID/UNIFOR-MG, prepararam o solo de uma certa área da escola, a fim de construir canteiros onde foram plantados diversos tipos de verduras e legumes. O crescimento dos vegetais foi acompanhado de perto pelos alunos que realizaram a manutenção dos canteiros, regando-os, removendo pragas, e preparando inclusive uma compostagem com restos de alimentos vindos da cozinha da própria escola, o que melhorou a qualidade do solo. Os alunos foram conscientizados sobre a importância da compostagem tanto por suas propriedades de enriquecimento do solo quanto pelo reaproveitamento de resíduos orgânicos. Além da aprendizagem proporcionada pelo projeto, os alimentos produzidos foram utilizados na merenda escolar. A familiarização com o processo de produção da horta levou os alunos a apreciarem esses alimentos de origem vegetal, que muitas vezes são vistos com desdém e descartados do prato de muitos alunos, fato observado durante as refeições na escola. A realização dessas atividades foi relevante, pois, além de fornecer

alimentos para a merenda escolar minimizando-se os gastos, possibilitou um contato direto com a terra, promovendo a sua valorização pelos alunos, a conscientização dos valores nutricionais dos alimentos e a importância do consumo de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Compostagem. Cultivo de alimentos. Horta.

REFERÊNCIAS

CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Revista Eletrônica de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e Meio Ambiente**, Niterói, v. 3, n. 1, p. 42-60, abr. 2010. Disponível em: <ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/download/.../105>. Acesso em: 29 ago. 2016.

ENO, Élen Gomes de Jesus; LUNA, Renata Raimundo de; LIMA, Renato Abreu. Horta na Escola: incentivo ao cultivo e à interação com o meio ambiente. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19, n.1, p. 248-253, abr. 2015. Disponível em: <periodicos.ufsm.br/reget/article/view/19538>. Acesso em: 29 ago. 2009.

FRANCELIN, Lismaria Polato; CORTEZ, Ana Tereza Cáceres. Compostagem: por uma escola mais sustentável. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 18, p.16-130, dez. 2014.

PIMENTA, J. C.; RODRIGUES, K. S. **Projeto horta escola**: ações de educação ambiental na Escola Centro Promocional todos os Santos de Goiânia (GO). Disponível em: <https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/29_Horta_na_escola.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016.

WANGEN, D. R. B.; FREITAS, I. C. V. **Compostagem doméstica**: alternativa de aproveitamento de resíduos sólidos orgânicos. Disponível em: <http://orgprints.org/24494/1/Wangen_Compostagem.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS¹

Thiago de Oliveira Santos², Livia de Fátima Ferreira², Paulo Antônio Carvalho², Saulo Augusto Macedo Faria Gontijo², Hyddjie Santos Borges², Cleide Aparecida de Oliveira Guimarães³, Tânia Aparecida de Oliveira Fonseca⁴.

¹Resultados do projeto “Atividades experimentais como estratégia de motivação na aprendizagem de Ciências”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES.
(thiagotta43@hotmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas e Administração Pública; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Jalcira Santos Valadão. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

É de conhecimento dos docentes de Ciências o fato de que a experimentação desperta um grande interesse por parte de alunos de diversas categorias de escolarização pelo seu caráter motivador, lúdico e essencialmente vinculado aos sentidos, facilitando os processos de elaboração do pensamento científico. Nas últimas décadas, muito se avançou no entendimento de que o ensino de Ciências, em seus vários níveis, não deve ficar restrito apenas à transmissão de conhecimentos, pautada na memorização de conceitos e na reprodução de informações: o conhecimento precisa ser vivenciado. Nesse contexto, a experimentação é uma estratégia eficiente para a criação de problematizações que possibilitem a investigação, a contextualização e o estímulo de questionamentos, além de promover a motivação, formando cidadãos com capacidade de reagir a problemas reais. A experimentação prioriza o contato dos alunos com os fenômenos naturais, possibilitando-lhes a criação de modelos significativos, a partir de suas próprias observações. Para que a experimentação ocorra promovendo uma aprendizagem eficaz, faz-se necessária uma correlação entre o conhecimento adquirido e aquele em andamento. Perante as atuais dificuldades no ensino básico no Brasil, tanto na estrutura das escolas quanto na desmotivação dos alunos, é reconhecida a necessidade de buscar estratégias metodológicas diferenciadas a fim de tornar as aulas mais atrativas e motivadoras. O trabalho objetivou a realização de aulas experimentais como uma estratégia de aprendizagem, na qual os estudantes participaram ativamente da construção dos conceitos de forma reflexiva e a partir do conhecimento cotidiano. A estratégia da experimentação foi aplicada em duas turmas de nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual do município de Formiga, situada no centro-oeste de Minas Gerais, constituindo uma das ações desenvolvidas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os bolsistas, com auxílio da supervisora, prepararam vários experimentos, utilizando materiais alternativos, vidrarias e reagentes simples, tendo a preocupação de que estivessem relacionados aos conteúdos já lecionados, teoricamente, pelos professores regentes. Cada experimento apresentava um roteiro para o desenvolvimento da atividade e questões para discussão dos conteúdos que foram abordados no decorrer das aulas de Ciências. As respostas dos grupos às questões abordadas foram positivas, uma vez que, ao serem questionados sobre a

metodologia utilizada, a maioria absoluta dos alunos afirmou que a realização dos experimentos foi de suma importância para o entendimento do conteúdo. Um resultado importante observado no trabalho realizado foi a constatação de que todos os alunos realizaram as atividades propostas, mesmo aqueles que normalmente são apáticos/desinteressados e/ou indisciplinados, havendo relatos orais de que alunos faltosos, e até doentes, fizeram-se presentes para aproveitar a oportunidade que poderiam perder, fato que confirma a motivação exercida pela atividade. A grande quantidade de alunos por turma, média de 40 alunos, não foi um agravante para a realização das atividades, mas sim um argumento para a necessidade da presença de um profissional para auxiliar o professor em uma atividade que necessita de um processo diferenciado de articulação. A partir de uma abordagem de caráter descritivo, sendo os dados analisados de forma qualitativa, pode-se afirmar que as atividades experimentais, em conjunto com a contextualização, são grandes aliados para uma aprendizagem significativa e motivadora e devem ser mais frequentes no cotidiano da sala de aula, visto que os alunos demonstraram entusiasmo e curiosidade na realização desse tipo de atividade.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Experimentação. Motivação.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. F. A formação de professores e as teorias do saber docente: contexto, dúvidas e desafios. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 263-280, maio/ago. 2007.

GIORDAN, M. O papel da experimentação no Ensino de Ciências. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 10, p. 43-49, 1999.

GUIMARÃES, C. C. Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 198-202, ago. 2009.

ROSA, Cleci Werner da; ALVES FILHO, José de Pinho. Evocação espontânea do pensamento metacognitivo das aulas de Física: estabelecendo comparações com as situações cotidianas. **Investigações em ensino de Ciências**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 7-19, 2012. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID276/v17_n1_a2012.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2016.

SILVA, R. T. *et al.* Contextualização e experimentação: uma análise dos artigos publicados na seção “Experimentação no Ensino de Química da Revista Química Nova na Escola 2000-2008”. **Ensaio: pesquisa em Educação em Ciência**, v. 11, n.2, p. 245-261, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1295/129512606006.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

ENSINO DE CIÊNCIAS NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS¹

Rute Rezende Fortunato Pereira², Everton de Castro Alves², Gabriella Damasceno Isalino², Giovanna Angeli Belo², Laís Eduarda Nunes², Lorraine Luis de Faria², Elisângela Xavier de Brito Nunes³, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (fortunatorute@gmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas; Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Professor Joaquim Rodarte. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

A inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem na rede regular de ensino teve início na década de 80, nos Estados Unidos. No Brasil, o movimento ganhou força em 2008, com a aprovação da “Política Educacional na Perspectiva da Educação Inclusiva”. A inclusão abrange alunos com diferentes necessidades educacionais, que estão em busca de seus direitos e de um lugar na sociedade. A inserção desses discentes no ensino regular faz parte do processo de desenvolvimento humano e promove a socialização com outros alunos, constituindo um processo fundamental para a construção do aprendizado. A escola estadual analisada em Formiga - MG é considerada referência educacional em relação à inclusão de alunos com deficiências múltiplas, o que implica a necessidade da abordagem diferenciada desenvolvida nesse projeto. Este trabalho teve como objetivo a implementação de atividades de monitoria para alunos em processo de inclusão por meio da adequação de aulas e do conteúdo ministrado na disciplina de Ciências. O projeto foi desenvolvido pelos bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do UNIFOR-MG, com alunos dos sextos anos com diversas deficiências, sendo elas, autismo, baixa visão, dislexia, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e paralisia parcial cerebral. A metodologia adotada contou com o auxílio de diversos materiais e recursos, tais como: *internet*, laboratório de Ciências, modelos didáticos alternativos, atividades de leitura na biblioteca e exercícios para fixação dos temas abordados em sala. As ações foram realizadas em parceria com o professor de Ciências como um reforço dos conteúdos vistos anteriormente. A pesquisa classifica-se como um estudo de caso holístico, no qual estudou-se uma unidade de ensino básico com o objetivo de descrever profundamente a realidade em questão. Como resultado, foi possível observar uma significativa melhora na postura desses alunos, em relação à socialização no âmbito escolar. Por meio dos métodos desenvolvidos, despertou-se um maior interesse e compreensão do conteúdo trabalhado nas aulas de Ciências. Outro aspecto observado, foi a melhoria na autoestima desses alunos, decorrente de melhores notas, e maior facilidade no acompanhamento do conteúdo proposto. Conclui-se que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino, requer não apenas a aceitação da diversidade humana, mas a mudança de atitudes, de estratégias de ensino e de posturas, tanto em relação à prática pedagógica docente, quanto à organização das escolas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. PIBID. Socialização.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, H. P.; ANDRADE, E.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, Belém, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a10.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2016.
- BOSA, C. A.; CAMARGO, S. P. H. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 315-324, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n3/a07v28n3.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.
- BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- DELLANI, P. M.; MORAES, D. N. M. Inclusão: caminhos, encontros e descobertas. **Revista de Educação do IDEAU**, Caxias do Sul, v. 7, n. 15, 2012. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/50_1.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.
- MATOS, Selma Norberto; MENDES, Eniceia Gonçalves. Demandas decorrentes da inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 27-40, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viewFile/8796/pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- SILVA, K. F. W.; MACIEL R. V. M. Inclusão escolar e a necessidade de serviços de apoio: como fazer? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 26, 2005. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2005/02/a11.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2016.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

AULAS PRÁTICAS: UM INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE CIÊNCIAS¹

Taísa Carolina da Silveira²; Samantha Rodrigues Ferreira²; Roberta Aparecida de Moura²; Geraldo Augusto de Miranda², Vanessa Rangel Silva², Luciene Aparecida Alves Pereira³; Cláudia de Oliveira Gonçalves Nogueira⁴.

¹Resultados do projeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de Bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG, Formiga - MG; Bolsistas da CAPES. (taísacsilveira@hotmail.com).

³Licenciada em Ciências Biológicas pelo UNIFOR-MG, Formiga - MG, Supervisora do Subprojeto de Biologia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de Área do Subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

As ações investigativas e as interações discursivas permitidas pelas aulas práticas, pelos estudos do meio, pela realização de experimentos, por visitas com observações, pelas atividades em laboratórios e pela discussão dos problemas com levantamentos de hipóteses em sala, são essenciais para o ensino de Ciências. A utilização da metodologia de aulas práticas constitui uma ferramenta importante para complementar o conhecimento teórico vivenciado em sala e para auxiliar a construção do processo ensino e aprendizagem na área. Além disso, promove a fixação dos conteúdos trabalhados, uma vez que, pela experimentação, o aluno visualiza e comprova o que aprendeu na teoria, com o livro didático e seu professor. Dessa forma, o discente consegue construir o conhecimento de maneira mais científica, por meio da problematização, do debate, do raciocínio e da criação, permitindo uma compreensão mais clara e reflexiva dos conteúdos. A necessidade de mostrar o que ocorre em uma experiência química, constituiu a motivação para a construção e implementação do projeto, no qual as aulas práticas foram ministradas pelos alunos de Iniciação à Docência do subprojeto de Biologia, do PIBID/UNIFOR-MG, em uma escola estadual de Formiga – MG. O objetivo consistiu em favorecer a compreensão dos conteúdos de Química, da disciplina de Ciências, aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a fim de despertar-lhes o interesse, e promover, assim, a melhoria do processo ensino e aprendizagem. O trabalho envolveu as turmas dos nonos anos A, B e C, totalizando noventa alunos. Em cada turma, foram realizados quatro experimentos, contemplando o conteúdo Reações Químicas: Reagentes e Produtos, utilizando materiais de fácil aquisição no mercado local e as seguintes vidrarias: béquer, proveta, pipetas de *Pasteur* e tubos de ensaio, considerando que as mesmas poderiam ser substituídas por materiais alternativos, fato que não interfere no resultado final. As turmas se reuniram, separadamente, no pátio da escola, local onde as aulas práticas foram ministradas. A pesquisa classifica-se como experimental, pois permitiu a realização de experimentos, a manipulação dos reagentes químicos e a observação dos efeitos produzidos. As técnicas utilizadas foram a observação e a arguição oral. Os alunos foram avaliados oralmente, após as experiências, por meio de perguntas sobre o tema apresentado e constatou-se que a maioria foi capaz de respondê-las corretamente, portanto, foi comprovado que houve aprendizado. Após cada aula prática, observou-se a participação efetiva, um elevado interesse, entusiasmo e senso crítico por parte dos estudantes a respeito dos resultados finais

do experimento e das hipóteses ao questionarem sobre o que havia ocorrido na mistura dos reagentes e na formação do produto final encontrado. Concluiu-se que as aulas práticas se apresentaram como uma metodologia eficaz, visto que os alunos desenvolveram habilidades processuais ligadas ao conhecimento científico, como: capacidade de observação, de inferência através do levantamento de hipóteses e da comunicação, fatores que facilitam o processo de compreensão e aprendizagem.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Conhecimento Científico. Práticas Experimentais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa de; MASSABNI, Vania Galindo. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 17, n. 4, p. 835-854, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n4/a05v17n4.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C. E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de Ciências. In: NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 53-60.

DRIVER, R. *et al.* Construindo conhecimento científico na sala de aula. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 9, p. 31-140, maio 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VOLANTE ZANON, Dulcimeire Aparecida; FREITAS, Denise de. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. **Ciência e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 93-103, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/622>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

O PROFESSOR COMO INSTRUMENTO CAPACITADOR DOS INDIVÍDUOS FRENTE ÀS ESCOLHAS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE BIOLOGIA¹

Egídia Carolina Oliveira², Ana Cláudia Gontijo², Giovana Batista Soares², Isabela Teixeira Leite², Isac Eustáquio da Silva², Dulcineia Aparecida de Souza Oliveira³, Lília Rosário Ribeiro⁴.

¹Resultados do subprojeto de Biologia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Ciências Biológicas do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (carolbio34@gmail.com).

³Graduada em Ciências Biológicas pelo UNIFOR-MG; Supervisora do subprojeto de Biologia, Escola Estadual Doutor Abílio Machado. Bolsista da CAPES.

⁴Professora do UNIFOR-MG, Coordenadora de área do subprojeto de Biologia. Bolsista da CAPES.

RESUMO

O professor é responsável pela formação de indivíduos críticos e com opiniões próprias, de modo que, orientar os alunos para as decisões a respeito do seu futuro profissional, é ação primordial no cotidiano escolar. A profissão de Biólogo é regulamentada pela Lei nº 6.684/79. A Biologia é uma área do conhecimento com mais de oitenta campos de atuação; entretanto, os estudantes do ensino médio não têm oportunidade, ao longo de sua formação acadêmica, de conhecerem as inúmeras possibilidades de atuação profissional nessa área. É fato reconhecido que a escolha profissional deixa o estudante confuso em relação às opções oferecidas pelo mercado de trabalho. Nesse contexto, faz-se necessária a aplicação de estratégias educacionais que esclareçam as características oferecidas pelos vários nichos de atuação. O objetivo deste trabalho consistiu em realizar uma mostra profissional de Biologia, visando a apresentar para a comunidade escolar, a importância do Biólogo para a sociedade contemporânea e suas áreas de atuação. A atividade foi orientada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia do UNIFOR-MG e desenvolvida pelos estudantes das três turmas de 3º ano de ensino médio, de uma escola pública de Formiga - MG. As turmas foram divididas em cinco grupos que abordaram os temas: biotecnologia, educação, meio ambiente, saúde e mercado de trabalho do Biólogo. Durante a execução da atividade, os estudantes apresentaram materiais didáticos, modelos estruturais, cartazes informativos, equipamentos e atividades experimentais diversas da área biológica. Houve a preocupação em adaptar alguns materiais com legendas em braile e alto-relevo, tendo em vista a existência de alunos com necessidades educacionais especiais na escola, os quais legalmente têm direito à igualdade de oportunidades e não devem sofrer nenhuma espécie de discriminação. Esse trabalho classifica-se como uma pesquisa-ação. Os bolsistas e estudantes realizaram uma pesquisa empírica na qual estiveram reunidos em estreita convivência com uma ação coletiva na qual buscou-se a representação de uma situação de modo cooperativo e participativo. Teve como intuito a apresentação de uma visão global das áreas de atuação do profissional Biólogo. Pressupõe uma forma de ação planejada de caráter educacional que possibilita aos participantes uma investigação de sua própria prática de forma crítica e reflexiva e de maneira interativa. Permite uma relação próxima entre teoria e prática. O evento aguçou a curiosidade, tanto dos estudantes, quanto dos professores e profissionais no espaço escolar, que elogiaram o trabalho executado. A atividade ocorreu de forma

proveitosa. Foi notória a satisfação dos alunos acerca das novas perspectivas profissionais relacionadas à Biologia. Conclui-se que a realização de projetos envolvendo estudantes da educação básica, como a organização de mostras profissionais, é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de novas habilidades e competências e para a criação de um espaço de desenvolvimento da cultura científica no ambiente escolar.

Palavras-chave: Áreas de atuação. Desafios da Biologia. Escolhas profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.

CRBio4. **Áreas de atuação do biólogo**. Disponível em: <http://www.crbio04.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=152> Acesso em: 04 ago. 2016.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Novo plano curricular**: ensino médio. Belo Horizonte, 2006. p. 7-8.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, out./dez. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 ago. 2016.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

NIVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO¹

Franciane Roberta da Silva², Jonathan Marcelino Herculano², Jorge Augusto Rosa², Lucas Mateus Fernandes², Paulo Henrique Teixeira², Tatiele Umbelino da Silva², Dener Carlos da Silva³, José Carlos Leal⁴, Luciane Alves Gianasi⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES.

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O sedentarismo representa a ausência ou diminuição de atividades físicas, o que faz com que um indivíduo tenha um gasto calórico reduzido. Objetivamente, considera-se sedentária a pessoa que gasta menos de duas mil e duzentas calorias por semana. O sedentarismo é mais perigoso para a saúde do que a obesidade. Essa atitude, além de dever-se a um estilo de vida, é muito incentivada pela comodidade das novas tecnologias, dotando a vida moderna de facilidades. De tal forma, o sedentarismo representa um problema de saúde pública e o combate a ele pode diminuir nacionalmente a incidência de doenças e mortes prematuras. Os índices de sedentarismo têm crescido de forma exponencial entre crianças e adolescentes, sendo causado, principalmente, pela diminuição dos espaços físicos destinados à prática de atividades físicas, pelo aumento do tempo em frente à televisão e jogos eletrônicos e pela falta de segurança. Portanto, é importante conhecer o nível de atividade física dos alunos, a fim de criar estratégias de incentivo à prática regular de exercício físico. Assim, o objetivo deste estudo consistiu em verificar o nível de atividade física dos alunos do ensino médio. Com esse projeto, foi realizado um estudo descritivo, observacional, transversal, de natureza quantitativa. A amostra foi constituída de 61 adolescentes, com idade média de 16 a 45 anos, 31 meninas e 30 meninos, do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Formiga – MG. O estudo foi realizado entre os meses de junho e agosto deste ano, com a aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física (Ipaq), versão curta, para todos os alunos presentes no dia da coleta de dados. Como resultado, foi possível constatar que dos 61 alunos avaliados, 3,27% (2) pessoas são classificadas como Sedentárias; 26,22% (16) pessoas são classificadas como Irregularmente Ativas; 44,26% (27) pessoas são classificadas como Ativas e 26,22% (16 pessoas) são classificadas como Muito Ativas. Dos alunos avaliados, a maioria se encontra Ativa ou Muito Ativa (70,48%), enquanto 29,49% dos alunos não fazem nenhum tipo de atividade física ou fazem de forma irregular. Em comparação ao sexo dos alunos, 16,12% (5) das meninas são Muito Ativas, 48,38% (15) das meninas são Ativas, 29,03% (9) das meninas são Irregularmente Ativas e 6,45% (2 meninas) são Sedentárias. Já os meninos, 36,66% (11) são Muito Ativos, 40,12% (12 alunos) são Ativos, 23,33% (7) são Irregularmente Ativos e nenhum menino se enquadrou no quesito Sedentário. Com esse resultado, pode-se dizer que os meninos praticam mais atividades físicas que as

meninas, enquanto 64,5% (20) meninas são Ativas ou Muito Ativas; 76,66% (23) dos meninos são Ativos ou Muito Ativos. Já 35,75% (11) das meninas não fazem atividades físicas ou praticam irregularmente, e apenas 23,33 (7) dos meninos praticam atividades físicas irregularmente, já que ninguém se enquadra como Sedentário. Conclui-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa possuem níveis de atividade física satisfatório.

Palavras-chave: Atividade Física. Ipaq. Adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABcMED. **Sedentarismo:** o que é? Quais as consequências? Como abandoná-lo? Disponível em: <<http://www.abc.med.br/p/vida-saudavel/754592/sedentarismo-o-que-e-quais-as-consequencias-como-abandona-lo.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

CARDOSO, Rodrigo Kohn; ROMBALDI, Airton José; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Nível de atividade física de coletores de lixo de duas cidades de porte médio do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 5, p. 604-613, set. 2013.

LIMA, Dartel Ferrari; LUIZ, Olinda do Carmo. Atividade física na promoção da saúde: uma avaliação das diretrizes. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 57-66, jul./dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Atlas, 2010.

PIRES, Andréia Antonia Padilha; PIRES JUNIOR, Raymundo; OLIVEIRA, Rodrigo Franco de. Concordância entre os formatos impresso e eletrônico do IPAQ-L. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 6, nov./dez. 2014.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Giselle Reis Calácio², Pollyana Xavier Leitão³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹ Resultados do projeto “A Ginástica Geral na Educação Física Escolar”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

² Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (*gisellecalacio11@hotmail.com*).

³ Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴ Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A prática da ginástica é essencial para o aluno, pois contribui para o seu desenvolvimento integral, considerando-se os aspectos físico, cognitivo, social e psicológico. A Ginástica para Todos possui uma variada possibilidade de execução, utilizando materiais alternativos, aparelhos manuais e movimentos somente com o corpo. Objetiva promover o lazer saudável, proporcionar o bem-estar físico, psíquico e social aos praticantes, e favorecer a performance coletiva, respeitando as individualidades, sem qualquer tipo de limitação para a sua prática, quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou, ainda, quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. Sabe-se que a sociedade, de um modo geral, apresenta uma percepção das aulas de Educação Física somente com o intuito de lazer, recreação, criação de coreografias para festa junina e o famoso “jogar bola”, e não valorizam o conteúdo de outras aulas ministradas. É fato reconhecido que muitas vezes, por falta de verba pública, as aulas de Educação Física são prejudicadas pela ausência de material. Por outro lado, percebe-se que esse é um conteúdo aberto às mudanças: assim a Ginástica para Todos está cada vez mais inserida no contexto escolar de uma maneira constante e acentuada. O objetivo deste projeto de extensão consiste em valorizar a criança como um ser em formação, enfocando os diversos aspectos do seu desenvolvimento: o lúdico, o aprendizado técnico específico da modalidade, a sociabilidade e os valores, incluindo a competição como uma oportunidade de avaliação de rendimento individual inserida nas aulas de Educação Física. O estudo foi direcionado para crianças de 7 a 12 anos. Na medida em que o aluno participa das aulas, os exercícios vão evoluindo em sua complexidade. Os alunos frequentam uma aula de Ginástica para Todos uma vez por semana. Em todas as aulas, existe uma sequência de objetivos que é mantida: a) aquecimento: composto de atividades lúdicas de caráter integrador, que propõem grande movimentação do corpo; b) exercícios formativos: compostos por alongamentos e exercícios básicos; c) exercícios acrobáticos: são os exercícios propriamente ditos da Ginástica. Após sete meses de aulas de Educação Física e inserida a Ginástica para Todos, foi possível observar um resultado positivo e satisfatório. Esse resultado da prática da ginástica como componente obrigatório, resultou em coreografias com os movimentos ginásticos apresentadas no desfile de 6 de junho, desse ano, no aniversário de 157 anos da cidade de Formiga - MG. Além dos

elogios e prestígio dos pais e dos cidadãos presentes no desfile, o trabalho de ginástica no âmbito escolar, foi de grande importância para os alunos, para o seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo, uma vez que, durante a sua prática foi permitida uma vivência corporal e várias experiências de movimento. Além disso, a apresentação cívica proporcionou aos participantes um lazer saudável. Dessa forma, concluiu-se que essa prática deve ser incentivada, pois consegue despertar nos alunos o interesse, tornando as atividades diferenciadas e mais prazerosas, modificando o aspecto cotidiano e rotineiro no contexto das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica para Todos. Socialização.

REFERÊNCIAS

LOPES, Priscila *et al.* Ginástica para Todos e literatura: realidade, possibilidades e criação.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015. Disponível em:

<<https://educacaofisicaufvjrm.files.wordpress.com/2015/09/ginc3a1stica-para-todos-e-literatura-realidade-possibilidades-e-criac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. **Ginástica Geral na escola:** uma proposta metodológica.

Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/97/2352>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. **Ginástica para Todos:** características e origens. Curitiba: SUDE, [20--?]. Disponível em:

<<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

PEDROSO, Andréia Aparecida; MACIEL, Luiz Henrique Rezende; MACIEL, Daniele Cristina Rodrigues. Ginástica para Todos: uma prática presente nas escolas de Lavras, MG.

EFDeportes.com: revista digital, Buenos Aires, v. 17, n. 174, nov. 2012. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd174/ginastica-para-todos-nas-escolas-de-lavras.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Projeto Ginástica Alegria na Escola:** o festival e suas

possibilidades superadoras na escola. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/projeto-ginastica-alegria-escola-o-festival-suas-possibilidades-superadoras-escola/>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

RESGATANDO JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Fabiana Simões Alves², Rosimar dos Reis Severino², Jáise Fagma Teixeira², Mateus Araújo Furtado², Rony Medeiros², Raick Eugênio dos Santos², Thalles Silva Araujo², Marcela de Melo Fernandes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do subprojeto de Educação Física, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (fsimes64@yahoo.com).

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Rodolfo Almeida. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

Os jogos e brincadeiras tradicionais são parte integrante da cultura popular e expressam a produção artística de um povo em determinado período histórico. Transmitidos pela oralidade, estão, portanto, sempre em processo de transformação, incorporando as criações anônimas em cada geração. Estão ligados ao folclore, e suas características são: anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação e mudança. Como manifestações da cultura popular, suas funções consistem em perpetuar a cultura infantil e aprimorar a convivência social. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras são passados de geração em geração, não foram tirados de livros, nem ensinados por um professor, mas transmitidos pela cultura popular e pelo folclore. Esses jogos aconteciam na rua, no parque, na praça, dentro de casa ou no recreio da escola. Os jogos e brincadeiras tradicionais ilustram a cultura local e o resgate do lúdico. É importante ressaltar a importância desses brinquedos infantis na educação e socialização da criança, pois jogando e brincando, estabelecem-se vínculos sociais; a criança ajusta-se ao grupo e aceita a participação de outras crianças com os mesmos direitos: aprende a conviver. Obedece, ainda, às regras traçadas pelo grupo, como também propõe modificações; aprende a ganhar e a perder: nasce o espírito da competição, tão necessário para que o indivíduo apreenda as competências e habilidades necessárias à vida em sociedade. Os jogos podem ser classificados por faixa etária, por área de desenvolvimento, por tipo de estímulo, pela origem, pela utilização ou não de objetos. O objetivo deste estudo consistiu em resgatar essas brincadeiras e jogos tradicionais para o contexto escolar, em especial nas aulas de Educação Física. A amostra foi constituída por oitenta crianças, alunos do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental I. Primeiramente, foram entregues aos pais/responsáveis perguntas sobre suas brincadeiras de infância; observou-se que grande parte da amostra vivenciou as brincadeiras tradicionais. Os jogos e brincadeiras mais mencionadas foram corda, casinha, carrinho, pipa, malha, elástico, piques, polícia e ladrão, amarelinha, queimada e corre-cutia. A partir das respostas dos pais/responsáveis, foi realizado um programa de extensão, inserindo-se os jogos tradicionais relatados, nas aulas de Educação Física. Percebeu-se grande interesse das crianças pelos jogos, melhorando a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Conclui-se, portanto, que o jogo tradicional tem a função de desenvolver formas de convivência social com os jogos livres,

espontâneos, por meio dos quais a criança brinca pelo prazer. Percebe-se que é viável e interessante o resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de Educação Física. Os jogos e brincadeiras possuem rico repertório motor, são uma fonte de cultura e integração social entre os alunos. Além disso, por meio dos jogos, ao interagirem com os adversários, os alunos desenvolvem o respeito mútuo, buscando a participação de forma leal e não violenta. Os jogos permitem a vivência e o desenvolvimento da capacidade de julgamento, de solidariedade e dignidade e a capacidade de trabalho em equipe.

Palavras-chave: Jogos tradicionais. Educação Física. Integração social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF, 1997. v. 7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

FRANCHI, Silvester. Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura popular na Educação Física Escolar. **Motrivivência**: revista de Educação Física, esporte e lazer, Florianópolis, ano 24, n. 40, p. 168-177, jun. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p168>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIRANDA, Nicanor. **200 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

NAVARRO, M. Alice Magalhães. **Aproveitamento dos jogos folclóricos na Educação Física**. São Paulo: [s. n.], 1985.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

Lucas Donner Gonçalves², Vinícius Nogueira Ferreira², Letícia Íris Guimarães², Wallisson Alves Silva², Lucas Alves Pereira Pinto de Miranda², Mardem Martins de Souza², Mateus Vinícius de Souza Dias², Carlos Eduardo de Oliveira³, José Carlos Leal⁴, Luciane Alves Gianasi⁴.

¹Resultados do projeto de pesquisa “Oficinas de esporte na escola: ferramenta de desenvolvimento integral do escolar”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (lucasdonner_94@hotmail.com).

³Graduado em Educação Física; Supervisor do Subprojeto de Educação Física, Escola Estadual Doutor Abílio Machado. Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O esporte possui grande importância como meio de socialização e desenvolvimento físico, social, cognitivo e afetivo de crianças e adolescentes. Considera-se esporte o conjunto de práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, as quais envolvem condições espaciais e equipamentos. A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diversificado contingente de grupos sociais e culturais, como nos Jogos Olímpicos, na Copa do Mundo de Futebol, dentre outros. Com a prática esportiva, é possível proporcionar aos praticantes melhor desenvolvimento das relações socioafetivas e melhor entendimento da necessidade da vida em sociedade. No entanto, a importância do esporte para o desenvolvimento da criança e do adolescente vem ganhando atenção de políticas públicas somente nos últimos tempos. Apenas na década de 90, pesquisas passaram a demonstrar a importância do esporte no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, as oficinas de esporte nas escolas se mostram um importante instrumento para a iniciação esportiva no ambiente escolar, apresentando-se na dimensão de esporte educacional, o qual deve proporcionar às crianças o bem-estar; desenvolver o interesse pela prática esportiva e pela construção de valores; permitir o desenvolvimento do caráter dos alunos e o respeito às individualidades dos demais participantes. Os professores de Educação Física vivenciam nos espaços escolares várias questões relativas ao convívio em grupo, desrespeito às regras, resolução de atritos durante atividades coletivas, as limitações dos companheiros e as próprias de cada aluno, ausência de solidariedade, dificuldade de trabalho em equipe, desafios e disputas comuns nas atividades esportivas. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi incentivar a prática esportiva dos alunos para proporcionar às crianças oportunidades de convívio social por meio de oficinas de esportes. Trata-se de um relato de experiência das oficinas de esportes, nas modalidades de Basquetebol, Futsal, Dança e Ginástica Geral, realizadas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do PIBID/UNIFOR-MG em uma escola estadual participante do programa. Participaram do estudo aproximadamente duzentos alunos do Ensino Fundamental II. Primeiramente, foram realizadas reuniões entre o supervisor do programa na escola e os bolsistas de ID, a fim de determinar as etapas e metas a serem cumpridas durante as oficinas, ficando assim definidas: a) contextualização da modalidade de forma teórica; b) avaliação do interesse dos alunos e horários das práticas; c) iniciação e desenvolvimento das aulas/treinamentos das modalidades oferecidas e avaliação do desempenho; d) desenvolvimento e participação

dos alunos nas oficinas ofertadas. As oficinas foram oferecidas em oito semanas para a avaliação da efetividade das práticas. As avaliações foram parciais, visto que as oficinas continuam em execução. Nelas, foi observada a efetividade da participação dos alunos, o interesse pelas modalidades oferecidas e a melhora na socialização e cooperação entre os participantes. Como resultados, foi possível observar grande interesse dos alunos no início das práticas e que, a participação aumentou durante as oito semanas em todas as modalidades, demonstrando que as oficinas foram eficazes e de interesse por parte dos alunos participantes. Ainda, apesar da grande dificuldade demonstrada pelos participantes na execução das modalidades, foi possível perceber melhora nas capacidades físicas e coordenativas das crianças, mesmo que seja necessário um trabalho de longo prazo, a fim de proporcionar melhoras mais visíveis neste quesito avaliado. O grande ganho do projeto foi o aumento da socialização entre os alunos e o crescimento do sentimento de cooperação e afetividade entre eles. Percebe-se, portanto, que as oficinas de esporte no ambiente escolar devem ser utilizadas como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento físico e cognitivo entre os alunos. Porém, para maior efetividade das ações, é necessário um trabalho a longo prazo.

Palavras-chave: Criança. Oficinas de esporte. Socialização.

REFERÊNCIAS

BICKEL, E. A.; MARQUES, M. G.; SANTOS, G. A. dos. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **Revista EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 17, n. 171, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-valores.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

BRACHT, Valter. A Educação Física no Ensino Fundamental. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL, 1., 2010, Belo Horizonte. Currículo em movimento: perspectivas atuais. **Anais...** Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal do Espírito Santo, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensino-fundamental-walter-bracht/file>>. Acesso em: 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Brincar, jogar, viver**: programa esporte e lazer da cidade. Brasília, DF, 2007. v. 1. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/livroV1.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília, DF, 1997. v. 7. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2016.

MACHADO, P. X. *et al.* O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 51-62, jan./jun. 2007.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

A INFLUÊNCIA DOS ESPORTES COMO MEIO EDUCATIVO PARA TRABALHAR A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Kamilla Ferreira Andrade², Denner Mendes Zacarias², Felipe Alves Paula², Natacha Franco de Oliveira², Pablo Sousa Lopes², Rayane Carolina Ferreira R. Nunes², Thays da Silva Freitas², Daysiane de Freitas Lopes Menezes³, Luciane Alves Gianasi⁴, José Carlos Leal⁴.

¹Resultados do projeto “A influência dos esportes como meio educativo para se trabalhar a indisciplina no contexto escolar”, do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Educação Física do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (kamillaandrade.2@hotmail.com).

³Graduada em Educação Física; Supervisora do Subprojeto de Educação Física Escola Estadual José Bernardes de Faria, Bolsista da CAPES.

⁴Professores do UNIFOR-MG, Coordenadores de Área do Subprojeto de Educação Física. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A indisciplina pode ser traduzida por toda forma de desobediência, por meio de comportamentos inadequados, pela desorganização das relações sociais, pelo descumprimento de regras preestabelecidas em um ambiente escolar e/ou social. O esporte pode representar uma ferramenta auxiliar de grande utilidade na luta contra a indisciplina escolar. Normalmente, a sua prática gera prazer para os estudantes, o que contribui para a melhoria da autoestima, aprimorando a relação entre professores e alunos, pois, a competição e as regras inerentes às atividades esportivas, desenvolvem o autocontrole e o respeito ao próximo, facilitando a transferência desse aprendizado para outras instâncias da vida. O estudo analisou a influência dos esportes como meio educativo para se trabalhar a indisciplina no ambiente escolar. É preciso destacar que a disciplina é fundamental no espaço da escola, não como mecanismo de controle sobre os estudantes, mas como um elemento facilitador das relações interpessoais e do processo de aprendizagem. Para que se possa compreender melhor a indisciplina, é necessário entender suas causas, as quais poderão ser explicadas em cinco grandes níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno. Os projetos pedagógicos interdisciplinares representam uma alternativa de trabalho efetivo, cuja função consiste na criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento da informação e à relação entre os diferentes conteúdos de forma a facilitar aos alunos a construção de seus conhecimentos. Dessa forma, o Regimento Escolar representa um documento no qual ficam registrados os direitos e deveres que precisam ser cumpridos por todos os componentes da comunidade escolar. Nesse contexto, foi direcionado em uma escola pública de Formiga – MG, com alunos de 2º ao 5º ano, do Ensino Regular e Educação Integral, um projeto interdisciplinar que teve como finalidade analisar o Regimento Escolar por meio das Oficinas Esportivas e Macrocampos, o qual foi condensado nas reuniões extraturno com a presença de professores, coordenadores e direção escolar; e discutido nas reuniões mensais da escola. O trabalho foi iniciado pelos professores das áreas dos Macrocampos, que

envolveram o Regimento Escolar dentro dos conteúdos abordados e, paralelamente, foram iniciadas as Oficinas Esportivas que acontecem uma vez por semana, considerando-se a faixa etária dos alunos e a liberação dos professores, tendo sido programadas, planejadas e assistidas pela supervisora de Educação Física e bolsistas do Programa PIBID, no período de dez meses. Os esportes mais votados pelos alunos foram: ginástica, futsal e handebol. Nas oficinas, foram trabalhadas, além das regras e normas exigidas, questionamentos e releitura de situações vivenciadas para o desenvolvimento de competências, sem enfatizar apenas o adestramento que visa ao esporte, conduzindo os alunos para a importância da prática de exercícios. O estudo de caso holístico direcionou questionários aos professores com o intuito de verificar se o projeto tem trazido benefícios à escola e proporcionado uma melhoria na indisciplina dos alunos. Ao analisar as respostas obtidas, foi detectado que a Educação Física é uma das disciplinas de maior influência no ambiente escolar, e o esporte um dos instrumentos pedagógicos de maior relevância, pois representa uma forma de socialização e transmissão de valores. A prática esportiva envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores morais, afetivos e sociais. Assim, conclui-se que o incentivo às normas e regras associadas às aulas de Educação Física proporciona uma melhoria no problema da indisciplina dos alunos, e, ainda, contribui para a aprendizagem, o crescimento esportivo e a saúde dos educandos. É importante ressaltar que o apoio da direção escolar é fundamental para a disciplina dos alunos.

Palavras-chave: Esportes. Indisciplina. Meio educativo.

REFERÊNCIAS

BRITO, Clovis da Silva. A disciplina e a indisciplina na Educação Física escolar. **EfDeportes.com**, Buenos Aires, ano 15, n. 148, set. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd148/a-disciplina-e-a-indisciplina-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

COELHO, Glasiano Machado; GONÇALVES, Nezilda Leci Godoy; SEDORKO, Clóvis Marcelo. O esporte como ferramenta pedagógica auxiliar no processo de superação da indisciplina escolar. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO, 4., 2012, CURITIBA. **Anais...** Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2013. Disponível em: <<http://www.isapg.com.br/2013/ciepg/index.php?id=80>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

INDISCIPLINA é um dos principais problemas em escolas. **Escola interativa**. 2 mar. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/03/falta-de-acompanhamento-psicologico-e-maior-problema-na-escola-dizem-professores.html>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

PARRAT, Dayan Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo. Alternativas para enfrentarmos a indisciplina na escola.

Partes: a sua revista virtual, 6 set. 2012. Disponível em:

<<http://www.partes.com.br/educacao/alternativas.asp>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

SOARES, Alairton Luis Araújo. Metodologias de ensino: projetos interdisciplinares. **Brasil Escola**, 2016. Disponível em:

<<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/metodologias-ensino-projetos-interdisciplinares.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

CONSTRUINDO VALORES MORAIS NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA LITERATURA¹

Michele Sousa Silva², Kátia Cristina Teixeira², Michele Rocha Rangel², Polliane Rodrigues de Faria Terra², Maria Cecília Pereira Cardoso³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca de Souza Lopes⁴.

¹Resultados do projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (michelesousa22@hotmail.com).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A educação moral deve permear as práticas pedagógicas, fundamentada na autonomia e na ação democrática. A relação de reciprocidade permitida por meio do diálogo representa um mecanismo que possibilita a construção dos valores morais. O diálogo com a literatura e com os colegas, a partir do conhecimento de uma narrativa literária, promove a construção de valores pela criança, e não a aceitação aleatória e passiva de valores impostos pelos adultos. Nesse contexto, torna-se fundamental apresentar na rotina escolar ações para se explorar a literatura infantil, a fim de que a criança se familiarize com os livros, despertando-lhes o gosto por ouvir histórias, para que, futuramente, esse seja solidificado em hábito de leitura. Entende-se que esse trabalho é importante para a formação do leitor, porém, os livros infantis não devem ser explorados apenas com o intuito de incentivar a leitura, uma vez que as histórias infantis abordam assuntos referentes ao cotidiano dos alunos, entre eles o *bullying*, a discriminação e os laços familiares. Dessa forma, cabe ao professor promover, de forma lúdica, discussões acerca dos temas em questão, a fim de transmitir a seus alunos os valores morais presentes nas obras literárias. O projeto tem por finalidade trabalhar os valores a partir da contação de histórias, pois é notório perceber no dia a dia escolar que as crianças estão cada vez mais dependentes e dominadas pelos meios de comunicação. Os celulares, *tablets*, televisão, videogames, entre outros aparelhos eletrônicos, já fazem parte da rotina infantil, fato que vem contribuindo para uma crescente inversão de valores. O projeto desenvolvido tem como objetivo específico estabelecer uma relação entre a literatura infantil e os valores éticos e morais que regem a sociedade. A pesquisa classifica-se como estudo de caso holístico. Como técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista estruturada com os professores, com perguntas preestabelecidas, realizada pelos bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG, do curso de Pedagogia, desde fevereiro do corrente ano, envolvendo os estudantes do primeiro ao quinto ano. Os bolsistas selecionam histórias de livros disponibilizados pela biblioteca escolar que abordam assuntos relevantes para os alunos e, ao final da contação, é realizada uma reflexão sobre a conduta das personagens com o intuito de verificar se essa condiz com os valores morais. Após o início da execução do projeto, foi elaborada uma entrevista com os professores envolvidos nas salas que participaram da contação de histórias, questionando se houve uma

mudança comportamental nos alunos, e, segundo o relato, os estudantes se interessaram pelas histórias e começaram a desenvolver o hábito da leitura; também houve uma significativa mudança nos comportamentos em relação aos valores. Assim, a contação de histórias tem contribuído para uma melhoria no comportamento dos alunos, pois, estão mais respeitosos com a professora e com os colegas. Com o desenvolvimento do projeto, pode-se concluir que a contação de histórias deve continuar ocorrendo com maior frequência na escola, uma vez que trouxe mudanças positivas, que podem ser observadas dentro e fora da sala de aula. A moralidade da criança é construída a partir de suas experiências com o meio, com os indivíduos, e com as situações cotidianas vivenciadas. Os professores, como agentes educacionais, devem, portanto, utilizar os livros como possibilidades de construção de valores morais, pois, é na escola que a criança se depara com outros códigos de moralidade, diferentes daqueles adquiridos no ambiente familiar e social de seu entorno.

Palavras-chave: Contação de histórias. Práticas pedagógicas. Valores morais.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. E.; ESPINDOLA, A. L.; MASSUIA, C. S. Oralidade, fantasia e infância: há lugar para os contos de fadas na escola? *In*: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (Org.). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. cap. 4, p. 103.

FERREIRA, Cleia da Silva; ROSA, Maria A. Lima Piai. Literatura infantil e a construção de valores morais. *In*: SEMANA DA EDUCAÇÃO, 16., Londrina, 2015. **Anais...** Londrina: [s. n.], 2005. p. 429-441. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/LITERATURA%20INFANTIL%20E%20A%20CONTRUCAO%20DE%20VALORES%20MORAIS.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional**: despertando os valores morais. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011. p. 25. Disponível em: <<http://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37538/000819868.pdf?...1>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlina. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, p. 24, 2010. Disponível em: <[HTTP://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101](http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101)>. Acesso em: 03 fev. 2016.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM¹

Amanda Macêna de Castro², Danielly Kassia de Castro², Fádua Liz Noêmia Faria Cândido Ribeiro da Silveira², Marcelle Monteiro Silva Augusto², Maiza Kelly de Carvalho Silva³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do projeto “Intervenção Pedagógica”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (*amandacastro28@hotmail*).

³ Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual José Bernardes de Faria. Bolsista da CAPES.

⁴ Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A intervenção pedagógica nas escolas tem como finalidade delinear a intencionalidade das ações a serem implementadas em relação direta com as atividades curriculares previstas e com as dificuldades de aprendizagem em cada conteúdo ministrado. A dificuldade de aprendizagem é apresentada ou percebida no momento do ingresso formal da criança na escola ou durante seu percurso no ambiente escolar. Consiste em um período de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, em que o indivíduo é solicitado a cumprir tarefas para adquirir competências nas relações interpessoais, para aprender a ler e escrever, e manter um comportamento definido por regras sociais. O baixo rendimento escolar do aluno gera sentimentos de baixa autoestima, influencia em sua capacidade produtiva, na aceitação pelos familiares e amigos prejudicando seu desenvolvimento geral. É fato reconhecido que as dificuldades de aprendizagem, presentes nas redes de ensino, tornam-se cada vez mais evidentes. Dessa forma, o baixo desempenho dos alunos constitui-se em um desafio, sobretudo para os docentes que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental. Assim, visando a sanar as principais dificuldades diagnosticadas e promover a recuperação dos educandos, fez-se necessário a implantação de um projeto de intervenção pedagógica nas áreas afetadas. Nesse contexto, as bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UNIFOR-MG, do curso de Pedagogia, desde março de 2015, em uma escola da rede estadual de ensino, do município de Formiga - MG, desenvolveram um projeto cujo principal objetivo consistiu em aplicar atividades pedagógicas que contribuíssem com a inclusão dos educandos com dificuldades de aprendizagem. O projeto tem ocorrido em período extraturno, em parceria com os professores regentes de turma. Foi realizado um diagnóstico para identificar quais os alunos que possuíam dificuldades de aprendizagem e em que áreas específicas, para o planejamento de ações adequadas. O estudo classifica-se como uma pesquisa-ação na qual os participantes, idealizadores e educandos, estão envolvidos de modo cooperativo com o propósito comum de realização de atividades pedagógicas para minimizar dificuldades de aprendizagem. No diagnóstico inicial, os alunos foram divididos em pequenos grupos, com o intuito de facilitar o processo de intervenção pedagógica. Assim, cada bolsista ficou responsável por uma turma, bem como, pela organização do horário, pela escolha do dia em que aconteceria a intervenção e pelo planejamento das atividades com o uso de materiais pedagógicos e jogos de alfabetização. Ao avaliar as intervenções

pedagógicas realizadas, percebeu-se uma melhora significativa no desempenho dos alunos diante dos desafios apresentados, o que conseqüentemente, contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. É válido ressaltar que o desenvolvimento do projeto possibilitou aos bolsistas de iniciação à docência, associar a teoria do ambiente universitário com a prática adquirida no ambiente escolar, fato que tem contribuído com a formação profissional docente. Assim, a pesquisa-ação influencia eficazmente a formação do professor, bem como a aprendizagem dos alunos das escolas de educação básica, comprovando-se que é um tipo de investigação pedagógica que tem se apresentado bastante útil no ambiente educacional.

Palavras-chave: Aprendizagem. Intervenção pedagógica. Formação docente.

REFERÊNCIAS

- MAZER, Sheila Maria; DAL BELLO, Alessandra Cristina; BAZON, Marina Rezende. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 28, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- PARANÁ. Secretária de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Programa de desenvolvimento Educacional. **Projeto de intervenção pedagógica na escola**. 2013. Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/projeto_de_intervencao_pde2013>. Acesso em: 22 ago. 2016.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- VYGOTSKY, Liev. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: _____. **Psicologia e pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento: Luria, Leontiev, Vygotsky e outros. São Paulo: Moraes, 1991.
- WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

Agradecimentos: As autoras agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

LEITURA NA ESCOLA¹

Maria de Fátima Cunha Figueiredo², Nádia Ferreira Cravo², Lorena Carvalho Leal², Maria Isabel de Carvalho Castro³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca de Sousa Lopes⁴.

¹Resultados do projeto “Leitura na Escola”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandas em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (fatimacunha1@yahoo.com.br).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Professor Tonico Leite. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

A leitura representa um processo de construção de sentidos, atribuídos aos textos pelos leitores. O autor, ao escrever, imagina um leitor ideal que, na prática, transforma-se em leitor real, construindo novos significados para as leituras que realiza. Nesse contexto, justifica-se a relevância do trabalho com a leitura de textos diversificados para despertar o gosto pela leitura, aprimorar a capacidade interpretativa, manter o raciocínio ativo, além de proporcionar um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos. É fato reconhecido que a leitura exerce função primordial na vida do indivíduo, ampliando os seus interesses, fantasias, imaginação, ao mesmo tempo, em que amplia seu nível sociocultural. Ao promover o desenvolvimento de competências e habilidades, contribui para a construção integral da criatividade e da criticidade e para o exercício da cidadania. A função do docente consiste em criar condições para que as estratégias de interpretação textual sejam explicitadas por diferentes leitores, nas diversas modalidades de leitura: silenciosa, oral, pelo professor, compartilhada, para que, assim, uns se apropriem das interpretações de outros, construindo, desse modo, sua proficiência leitora pessoal. Dessa forma, as pibidianas do curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, inseridas no cotidiano escolar de uma escola estadual, perceberam a necessidade de criar um projeto com o objetivo primordial de despertar e estimular o gosto pela leitura nos estudantes do segundo ao quinto ano do ensino fundamental, para que, futuramente, o hábito de leitura esteja bem sedimentado. Assim, foi criado o Projeto “Leitura na Escola”, em março do corrente ano, com o intuito de promover o desenvolvimento da leitura e da escrita. Este estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória, cujo delineamento é um estudo de caso holístico. As ações desenvolvidas partem do princípio de seleção dos livros segundo o grau de interesse de cada faixa etária, conforme os gêneros que mais interessam às crianças. Nesse contexto, é importante conhecer também os aspectos dos livros que podem desagradar aos alunos. As atividades iniciam-se pela leitura silenciosa dos exemplares levados para a sala de aula, a qual representa prática essencial no processo de compreensão do texto. Nesse momento, o leitor poderá estabelecer um primeiro diálogo com o texto, buscar estratégias para compreensão de modo autônomo e também experimentar e organizar as emoções desencadeadas pela leitura, interpretando o texto fundamentado em seus conhecimentos de mundo e de outros textos. A leitura silenciosa não deve ter um tempo predeterminado para ocorrência, uma vez que os alunos apresentam

condições de leitura heterogêneas e é importante respeitar o ritmo de cada um. Logo após, ocorre a leitura compartilhada que consiste na exposição oral das diferentes interpretações: nessa atividade, os alunos consideram diferentes pontos de vista e reveem os seus, modificando-os, ampliando-os ou reforçando-os. As crianças são motivadas com uma premiação para as melhores produções escritas, nas quais são observados os seguintes critérios: capricho, atenção, e interesse pelo livro que se propôs a ler. O projeto está em andamento, porém, os resultados observados já são visíveis: maior interesse pela leitura, frequência maior à biblioteca, mais facilidade na exposição de ideias. A evolução dos estudantes é bem nítida, percebendo-se uma grande melhoria em relação ao início do projeto, tanto em relação à leitura e escrita, quanto à imaginação, à criatividade e à criticidade.

Palavras-chave: Leitura. Estratégias. Interpretações.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Angiolina; CARPANEDA, Isabella. **Porta Aberta**: língua portuguesa: 5º Ano. São Paulo: FTD, 2011. Manual do Professor.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PEREIRA, Valquíria. A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora. **Nova Escola**, São Paulo, jul. 2013. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/fundamental-1/importancia-leitura-sala-aula-fluencia-leitora-748409.shtml>>. Acesso em: 2 ago. 2016.

PORTO, Gabriella. A importância da leitura. **Infoescola**: navegando e aprendendo, 2016. Disponível em: <www.infoescola.com/autor/gabriella-porto/839/>. Acesso em: 2 ago. 2016.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 3. ed. Rio de Janeiro,: Conquista, 1961.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

NAVEGANDO NA LEITURA¹

Deivid Péricles Pinto², Alinéia Maria Dias², Camyla Carlyne Belo², Jordânia Silva Castro², Maria Cecília Pereira Cardoso³, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴, Maria Francisca de Souza Lopes⁴.

¹ Resultados do projeto “Navegando na Leitura”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

² Graduandos em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (deivinfga@gmail.com).

³ Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes. Bolsista da CAPES.

⁴ Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

As histórias e os contos de fadas participam da infância com o brincar, e trazem expressões da fantasia e dos anseios da criança, fortalecendo vínculos sociais, educativos e afetivos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando-os para o mundo da imaginação. A contação de histórias é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia. Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. Na cultura primitiva, saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era de grande importância, porque, mais tarde, iriam tornar-se registros pictográficos, com os quais seriam relatados fatos do cotidiano que poderiam ser lidos e compreendidos pelos integrantes do grupo. Vive-se um período em que a mídia e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças; as informações chegam rapidamente pelos meios de comunicação, ampliando os horizontes e os conhecimentos. Os livros têm ficado de lado e as histórias esquecidas. O desafio para o educador é, então, fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura. A contação de histórias é um precioso auxílio à prática pedagógica de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois instiga a criança à imaginação, à criatividade, à oralidade; incentiva o gosto pela leitura; contribui na formação da personalidade, envolvendo os aspectos cognitivo, social e afetivo. Nesse contexto, o projeto “Navegando na Leitura” foi desenvolvido pelos alunos bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG, do curso de Pedagogia, desde fevereiro deste ano, em uma escola estadual e tem como propósito despertar o gosto pela leitura diversificada, e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem das crianças de primeiro ao quinto ano. O projeto teve como fator propulsor o seu esclarecimento a todos os docentes a fim de que houvesse uma parceria interdisciplinar, firmando assim um propósito de serem agentes colaboradores, executores e fiscalizadores de todas as suas etapas. Para a realização do trabalho dos alunos, ocorreu a escolha e distribuição dos autores literários de acordo com a faixa etária de cada turma feita pela coordenadora pedagógica, alunos do PIBID e sua supervisora, e a professora regente de cada turma. Cada classe ficou responsável em desenvolver uma sequência didática sobre a obra do autor sorteado: uma série de atividades envolvendo o mesmo conteúdo, no caso, a mesma história, em ordem crescente de dificuldades, planejadas para possibilitar o desenvolvimento da próxima. O número de atividades de cada sequência é variado, assim como o tempo de duração. Como técnica de pesquisa, foi utilizada a entrevista

estruturada, seguida de perguntas elaboradas previamente pelo contador de história, seguindo uma linha de raciocínio por ele definida. O estudo classifica-se como pesquisa-ação, na qual os idealizadores e participantes estão envolvidos de modo participativo e cooperativo em estreita parceria para resolver um problema educacional: no estudo em questão, a finalidade é o desenvolvimento de estratégias para despertar e manter o gosto pela leitura. Sobre os resultados, podem ser destacadas a aprendizagem de conteúdo, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina. Ao estabelecer a relação entre os dados, observou-se que apesar do pouco tempo de execução do projeto, os alunos têm realizado mais empréstimos de livros na biblioteca e estão mais instigados e curiosos a cada semana pela hora do conto. Visto a relevância da contação de histórias na escola, será importante a continuidade desse trabalho com novos enfoques dessa estratégia pedagógica e suas contribuições, uma vez que o projeto tem criado o hábito frequente de leitura nos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Contação de Histórias. Hábito de leitura.

REFERÊNCIAS

DOHME, V. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Informal, 2005.

FONSECA, Adriana Beatriz da Silva. **“Era uma vez...”**: a prática docente revisitada pela contação de histórias. 102 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2004. Disponível em:

<<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000051532.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

GOÉS, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

VERZENHASSI, Isabel Cristina Casimiro. **Pequenos contadores de histórias**. São Paulo: [s. n.], 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016220.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

PRIOLLI, Júlia. Fraldas e livros. **Nova Escola**, São Paulo, edição especial Leitura, n. 18, 2008. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/fraldas-livros-423723.shtml>>. Acesso em: 16 set. 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.

TEMPO DE DIVERSÃO COMO INSTRUMENTO PARA A SOCIALIZAÇÃO¹

Elisa Machado Sousa², Katia Aparecida de Oliveira Frazão², Prislely Garly Assalin Silva², Taynara Chagas da Costa², Valmira Carolina de Oliveira², Maiza Kelly de Carvalho Silva³, Maria Francisca de Souza Lopes⁴, Neiva Maria Rodrigues Silva⁴.

¹Resultados do projeto "Tempo de Diversão", do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do UNIFOR-MG, concessão de bolsa pela CAPES.

²Graduandos em Pedagogia do UNIFOR-MG; Bolsistas da CAPES. (lielisa.ms@hotmail.com).

³Graduada em Pedagogia; Supervisora do Subprojeto de Pedagogia, Escola Estadual José Bernardes de Faria. Bolsista da CAPES.

⁴Professoras do UNIFOR-MG, Coordenadoras de Área do Subprojeto de Pedagogia. Bolsistas da CAPES.

RESUMO

O espaço escolar é local propício ao exercício de convivência social. As interações não direcionadas que ocorrem entre os educandos nos tempos ociosos, seja no recreio ou no momento que antecede o início da aula, favorece a euforia dos alunos, gerando uma desordem no ambiente. Diante dessa realidade, sentiu-se a necessidade de realizar o projeto "Tempo de Diversão", que foi desenvolvido pelas alunas bolsistas do PIBID/UNIFOR-MG, do subprojeto de Pedagogia. As atividades foram executadas durante o período de março de 2015 a julho de 2016, em uma escola da rede estadual de ensino, em Formiga – MG, abrangeu as séries iniciais, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, no período vespertino. Ao produzir este projeto, teve-se o intuito de desenvolver inúmeras atividades recreativas durante os períodos ociosos, na busca de favorecer a qualidade de interação entre os educandos. Sob esse enfoque, o desenrolar do projeto visou à interação dos educandos nos períodos livres que ocorrem na escola, com o objetivo de amenizar a indisciplina dos alunos. Nesse contexto, pretendeu-se direcionar as interações que ocorrem no âmbito escolar, tornando o recreio e o período que antecede as aulas em momentos que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Durante essas oportunidades, foram realizadas diversas brincadeiras agradáveis e produtivas, realizadas de forma segura e respeitosa, com o acompanhamento integral dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do PIBID/UNIFOR-MG. A pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como revisão bibliográfica; e quanto ao delineamento, como estudo de caso holístico; e a técnica de pesquisa utilizada foi a observação. As atividades lúdicas contribuem para o processo de socialização das crianças, oferecendo-lhes oportunidades de realizar atividades coletivas, e influenciar positivamente o processo de aprendizagem, pois, estimulam o desenvolvimento de habilidades básicas para a aquisição de novos conhecimentos, uma vez que são fontes de estímulo para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. Além disso, são uma forma de autoexpressão que colabora para o desenvolvimento do sentimento coletivo de solidariedade social e do espírito de cooperação, necessários para a vida em sociedade. Assim, brincando, as crianças se divertem de forma mais organizada, com regras por elas mesmo construídas; aprendem a competir; a respeitar o espaço do outro, e a convivência social torna-se mais divertida e atenciosa. Como resultados, constatou-se que o período livre e/ou ocioso se tornou

mais agradável e possibilitou a interação dos estudantes com a comunidade escolar, evidenciando, assim, uma melhora significativa no cotidiano educacional. A realização dessas atividades nos períodos ociosos aqui citados promoveu maior estímulo e interesse no processo de ensino e aprendizagem; permitiu que os alunos, ao entrarem e/ou regressarem à sala de aula, demonstrassem maior interesse pelos conteúdos apresentados pelos professores regentes de sala e dedicassem maior concentração para a construção do conhecimento. É importante ressaltar que esse projeto proporcionou aos bolsistas de ID do curso de Pedagogia relacionar a fundamentação teórica assimilada no ambiente acadêmico com a prática da sala de aula, permitindo-lhes a implementação de uma ação coerente com a realidade a ser enfrentada no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Período Livre. Atividades lúdicas. Interações.

REFERÊNCIAS

BROICH, J. **Jogos para crianças:** mais de cem brincadeiras com movimentos, tensão e ação. São Paulo: Loyola, 1996.

BUJES, M. I. Crianças e brinquedos: feitos um para o outro? *In*: COSTA, M. V. (Org.). **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2000. p. 205-228.

CARDOSO, Eliete Lemos. **A importância do brincar e do jogo para o desenvolvimento da criança**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/39541>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, Simão de. **Faça seu próprio brinquedo:** a sucata como possibilidade lúdica. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

Agradecimentos: Os autores agradecem à CAPES e ao UNIFOR-MG pela viabilidade dos trabalhos.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR-MG
Av. Dr. Arnaldo de Senna, 328 - Bairro Água Vermelha - Tel.: 37 3329-1400
Cep: 35570-000 - Formiga - MG - Site: www.uniformg.edu.br
0800 283 0494